

Questão de limites p.3

Um degrau a mais p.5

O desafio da Filosofia p.7

Espírito solidário p.9

Falando em drogas p.12

ELES ADORAM FAZER DRAMA  
(e comédia, e musical...)

p.10



# Uma enorme disposição para transformar

No AB Sabin, como no Sabin, o novo pode ser uma oportunidade de fazer melhor.

Ao chegar a um ambiente desconhecido, nada melhor que ter uma boa acolhida. E foi exatamente o que me aconteceu ao ingressar no AB Sabin. Não só porque a equipe e os alunos são naturalmente receptivos, mas também porque a identificação foi imediata. É como se nos últimos anos eu já trabalhasse nesta casa – que, curiosamente, abriu suas portas neste ano.

Em comum, temos principalmente uma enorme disposição para transformar, o que aqui adquire duplo sentido. Primeiro, refere-se ao próprio ofício de educar, que é por si só uma ação transformadora, uma vez que cria as condições necessárias para o desenvolvimento de nossas crianças. Segundo, significa buscar no novo um meio para fazer cada vez melhor. O AB Sabin não

tem medo de mudar para se aprimorar. Até porque, como educadores, não podemos ser meros espectadores de mudanças. Nosso papel é criar oportunidades para que descobertas aconteçam, e, a partir disso, as mudanças sejam geradas.

No caminho que acabo de iniciar, conto com uma excelente infraestrutura e uma equipe criativa e dedicada, com a qual espero crescer e fazer crescerem os resultados da nossa empreitada.

Temos muito trabalho pela frente. Afinal, somos responsáveis por propiciar a 300 alunos uma formação que estimule a autonomia, cultive o respeito e valorize a ética. E que seja capaz de lançar as bases para que possamos, eles mesmos, no futuro, transformar o mundo. ■



**Prof. Jurema Esteban**  
Diretora pedagógica do AB Sabin  
jesteban@albertsabin.com.br

## Resultados 10ª Festa Junina Sabin

A Festa Junina do Sabin confirmou um sucesso que vem aumentando ano a ano. Só para se ter uma ideia, desde 2005 o público que prestigia o evento cresceu 44%, e o valor destinado a doações, 31%. O Sabin agradece a todos que de alguma forma colaboraram para esta edição e apresenta ao lado alguns de seus números.



\*Doações: patrocínios, vendas de alimentos, bebidas e comitês e barracas de brinquedos. \*\*Além de doações, com material de apoio, materiais, passagens fotográficas e materiais diversos.

Erratas: 1. O nome do quadro de Portinari que ilustra uma das notas da edição 37 do MAIS, na p. 4, foi erroneamente publicado. O correto é *Denise com Carneiro Branco*. 2. Na mesma edição, em nota na p. 6, Tarsila do Amaral é identificada como um dos ícones da Semana de Arte Moderna de 22, o que não corresponde à verdade. Tarsila foi um dos ícones do Modernismo (v. nota na p. 4 desta edição), mas não participou da famosa Semana.

**EXPEDIENTE** Colégio Albert Sabin Ltda. Av. Darcy Reis, 1.901 – Pq. dos Príncipes – São Paulo – SP – Tel.: (11) 3712-0713 – www.albertsabin.com.br – Sabin Mais Cultura e Informação é o órgão de comunicação do Colégio Albert Sabin. **Mantenedores:** Gisvaldo de Godoi, Neusa A. Marques de Godoi, Cristina Godoi de Souza Lima. **Direção:** Giselle Magnossio. **Marketing:** Adriana Vaccari. **Colaboradores:** Denise Araújo, Flórida Manuchaguian, Giselle Magnossio, José Roberto Ramalho Pinto, Suelly Nercessian Corradini, Dionéia Menin. **Diagramação e Arte:** Mara Higashi. **Redação:** Alexandre Bandeira, Maria Fernanda Lara de Lima. **Jornalista Responsável:** Alexandre Bandeira MTB 49.431. **Produção Gráfica:** Katia Almeida. **Fotografias:** Divulgação Sabin, Humberto Franco, Rodrigo Jacob. **Capa:** Rodrigo Jacob. **Ilustrações:** Renan Bulgari. **Revisão:** Denise Maiolino, Adriana Duarte. **Impressão:** NEOBAND. Esta é uma publicação da Escala DDP: www.escaleddp.com.br – Tiragem de 4.000 exemplares – Distribuição gratuita – Setembro de 2009

## Regras da vida

A pedagoga Débora Vaz fala sobre limites na educação infantil



FOTO: DIVULGAÇÃO

**Impor limites pode causar muita frustração e contrariedade – tanto para as crianças como para os adultos. Apesar disso, é uma das tarefas mais importantes quando se trata de educação infantil. Para tirar algumas dúvidas sobre a questão, conversamos com a pedagoga Débora Vaz e transcrevemos a seguir alguns trechos do bate-papo.**

### Qual a importância de estabelecer regras e limites na educação infantil?

O homem é um ser social. Isso significa que ele se constitui como homem inserido na sociedade. E é a sociedade quem diz a ele como é ser homem. Ou seja, nossos filhos precisam de informações a respeito do tipo de ser humano que esperamos que eles sejam. Essas informações não estão no DNA da criança. Quem as fornece são os adultos.

### A partir de que idade uma criança é capaz de entender um “não”?

Não há uma idade certa. Eu acredito que é na medida em que as crianças aprendem que elas se desenvolvem, e não o contrário.

Assim, a família tem de perceber que, quando a criança está entrando em contato com o mundo, ela precisa ser ensinada. Se, por exemplo, um bebê pequeno dá um tapa no rosto da mãe, ela não deve rir desse fato, mas sim dizer ao bebê que ele não pode fazer isso. Quanto mais cedo se ensinam as crianças, mais cedo elas vão se desenvolver.

### Em relação aos limites, qual é a fronteira entre o papel da escola e o papel dos pais?

Hoje, as crianças entram muito cedo na escola, e as que estudam em período integral passam mais tempo com os educadores do que com os pais. Então o papel de estabelecer limites tem de ser discutido e negociado entre família e escola, por meio de muita conversa. As crianças não dão conta de dois comandos diferentes.

### Como a escola deve trabalhar a questão dos limites?

Com clareza. É fundamental deixar claro o que é que, no ambiente esco-

lar, ajuda ou atrapalha a aprendizagem. Ou seja, neste caso a baliza é “todo mundo tem de poder aprender bem”. Se um aluno tem um comportamento que atrapalha o aprendizado dos colegas e o seu próprio, ele deve entender que está ultrapassando um limite. Aliás, para esta geração, não basta dizer qual é a regra, é preciso explicá-la. Mas não se trata de tentar fazer a criança concordar com a regra.

### Ao estabelecer limites, como encontrar o equilíbrio entre a permissividade e o autoritarismo?

Acredito na coerência e na possibilidade de, às vezes, permitir que as crianças experimentem algumas coisas para poder aprender. Isso é experiência. Quando deixo minhas filhas subirem numa árvore, é porque eu sei que faz parte do processo levar uns tombos. Agora, se eu as vejo subir num portão com lanças, eu não deixo, pois esse não é um bom lugar para aprender. ■

Débora Vaz  
é diretora pedagógica  
da Escola Castanheiras



Banana boat e aqua jump são algumas das atividades programadas para o 3º ano do Fundamental I

Em novembro, alunos do 3º ano partem para um passeio no acampamento RepLago, em Leme (SP), onde, além de atividades de lazer, vão praticar autonomia. "Para muitos, será a primeira experiência de dormir fora de casa", conta Dionéia Menin, coordenadora pedagógica do Infantil e do Fundamental I. "Cada um vai exercitar um pouco da sua responsabilidade".

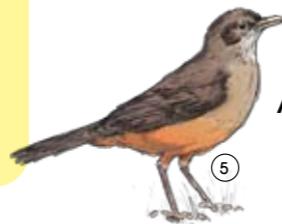
ACANTONAMENTO



PESQUISA

## As aves que aqui gorjeiam

No 1º semestre, as turmas do 1º ano do Fundamental I se empenharam num projeto de Ciências sobre as aves que sobrevoam o Sabin. Além de observar pássaros nos espaços da escola, os pequenos entrevistaram o sr. Gisvaldo de Godoi, mantenedor do Colégio e admirador desses animais. O trabalho foi registrado no livro *As Aves que Voam no Sabin*, preparado pelos próprios alunos. Essa garotada voa alto.



VOCÊ É CAPAZ DE IDENTIFICAR AS AVES ILUSTRADAS NESTA PÁGINA?



## DICA DE PASSEIO Programa cabeça

O cérebro é o órgão mais complexo e fascinante do corpo humano, responsável por nossos pensamentos, memória e sentimentos. Para ter uma ideia de seu funcionamento, aí vai a dica da Coordenação da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I: uma visita à exposição **Cérebro - O Mundo Dentro da Sua Cabeça**, em cartaz na Bienal. Coloque na agenda.

Porção das Artes da Fundação Bienal Parque do Ibirapuera - portão 3 - Até 25/10 [www.exposicaoocerebro.com.br](http://www.exposicaoocerebro.com.br)

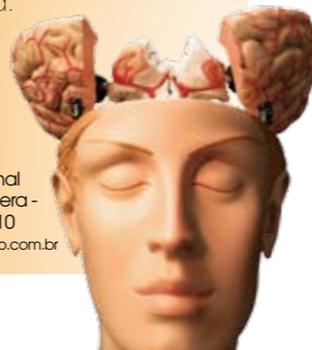


FOTO: DIVULGAÇÃO

# Rito de passagem

Preparação ajuda os alunos a encarar com mais naturalidade a mudança de uma fase para outra

De repente, aquela menina espoleta que adorava brincar de pega-pega no pátio da escola começa a tomar cuidado para não sujar o próprio uniforme. Agora, ela prefere passatempos mais amenos nos intervalos, como simplesmente bater papo com os companheiros de sala. Estranho? Não.

A menina e seus colegas estão entrando na pré-adolescência, uma fase pontuada por alterações – físicas, emocionais, de interesses e de comportamento. E normalmente é em meio a essas mudanças todas que o pré-adolescente tem de lidar também com a transformação de sua vida escolar, ao passar do Ensino Fundamental I para o Fundamental II, quando aumentam as matérias, os professores e as responsabilidades.

Para que essa passagem transcorra da maneira mais tranquila possível, os alunos do Sabin contam com o programa Prosseguir, com ações planejadas da Educação Infantil ao Ensino Médio.

De todas as transições escolares, a do 5º ano do Fundamental I para o 6º do Fundamental II tem tudo para ser a mais crítica, pois coincide com as mudanças pessoais próprias da idade e implica uma reviravolta na rotina. Em vez de um professor responsável pela sala, os alunos têm de lidar com vários professores e ganham muito mais autonomia, passando a ser mais responsáveis por seus materiais e seus estudos. "Por isso as atividades do Prosseguir são particularmente intensas nessa passagem", explica Dionéia Menin, coordenadora pedagógica do Infantil e do Fundamental I. "O objetivo é ajudar a turma do 5º ano a perceber que a nova fase não será um bicho-de-sete-cabeças".

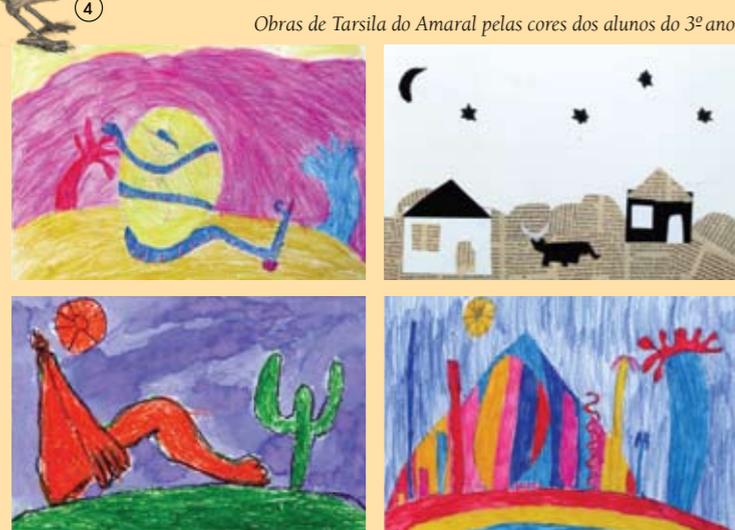
Entre as atividades programadas estão visitas de alunos do 6º ano às salas do 5º para contar suas experiências, encontros das turmas do 5º ano com as coordenadoras dos níveis I e II para conversar sobre modificações na rotina, e um passeio no Sítio do Carroção (no município de Tatuí, a 150 km de São Paulo) para a despedida dos professores do nível I.

E o cuidado não se limita aos alunos. Na segunda reunião trimestral do ano, os pais são apresentados à coordenadora do Fundamental II, que explica o próximo segmento e como serão suas reuniões. Afinal, são principalmente eles que vão dar a seus filhos o apoio necessário nesse período.

"O programa Prosseguir proporciona a pais e alunos a segurança necessária para que a mudança de turma não seja difícil, mas sim uma experiência produtiva", conclui Dionéia. ■



A aluna Eduarda Marques Lima, do 5º ano B, de olho no próximo nível



Obras de Tarsila do Amaral pelas cores dos alunos do 3º ano

ARTES

## As tintas de Tarsila

Orientados pelas professoras de Artes Cristina Ferraz e Roberta Moretti, o 3º ano do Fundamental I fez seus primeiros estudos de cores num trabalho baseado em Tarsila do Amaral. Os alunos aproveitaram para conhecer um pouco da vida e da obra dessa grande pintora modernista e, para encerrar, assistiram à peça *A Cuca Fofa de Tarsila*, em agosto, no anfiteatro do Colégio.



Variedade de amostras exibidas pelos alunos no ano passado

## Sedimentando conhecimentos

No início deste mês, o 6º ano do Fundamental II visitou o Museu de Geociências da USP. Os alunos puderam observar inúmeras amostras de rochas e minerais e entender melhor o conteúdo de Geologia que estão estudando. “A observação complementa a teoria”, diz Rosana Garagorry, professora de Geografia.

### EMPREENDEDORISMO

## Garotos de futuro

Estão marcadas para os dias 8 e 9 de outubro as saídas dos alunos do 8º ano do Fundamental II para o sítio Toca do Tuim, em Itapeccerica da Serra (SP), lugar perfeito para a integração fora da sala de aula. Por meio de atividades lúdicas e desafiadoras, o passeio visa desenvolver entre os alunos o espírito de equipe, a solidariedade e a liderança. Quem sabe futuros empreendedores saiam da Toca?



Alunos do Sabin em visita à Toca em 2008: aprendendo o valor da cooperação



FORMATURA DO 9º ANO

## Que bonito é

Para celebrar sua formatura, alunos do 9º ano do Fundamental II têm uma viagem a Bonito (MS) marcada para 20 de outubro. Mas a confraternização é só um dos lados do passeio. Em meio à natureza privilegiada da região, que inclui trilhas verdes e rios de água cristalina, a turma terá lições de preservação ambiental.

### AQUECENDO OS MOTORES: QUAL É A SERRA QUE ABRIGA O MUNICÍPIO DE BONITO?

- ( ) SERRA DA BOCAINA  
 ( ) SERRA DA BODOQUENA  
 ( ) SERRA DA BORBOREMA

*Capitães da Areia*, de Jorge Amado, que retrata a vida de meninos de rua na Salvador dos anos 30, e uma sessão do filme *Crianças Invisíveis*, sobre a situação de crianças desfavorecidas em diferentes partes do mundo. Na conclusão do projeto, cada aluno fez um desenho para retratar uma cena do filme. “Quisemos mostrar aos alunos que o caminho para a paz está nas atitudes de cada um”, diz Maria Isabel Fragozo, professora de História.

## Tempos de Paz

A educação é o principal meio pelo qual a Unesco busca promover a paz, e o Sabin, escola associada à organização, espera contribuir para que ela alcance esse objetivo. Exemplo disso é o projeto sobre a paz articulado para o 9º ano pelas disciplinas Português, História, Geografia e Artes. Focada em desigualdade social, a dinâmica envolveu a leitura de

O olhar do 9º ano sobre o filme *Crianças Invisíveis*

# Muito além do pensar

O ensino de Filosofia ajuda os alunos do Fundamental II a se autoconhecer e desenvolver um pensamento crítico e autônomo

O senso comum associa a Filosofia ao ato de pensar, e só. O que faz um médico? Cuida da saúde de seus pacientes. Um jornalista? Apura e comunica informações. Um engenheiro? Constrói obras. E um filósofo? Um filósofo pensa.

É claro que o senso comum, como é frequente, está errado. A Filosofia é uma investigação profunda da existência, das crenças e dos valores humanos e que envolve métodos e estudos sistemáticos. Fica, então, a pergunta: como ensinar Filosofia para crianças de 11, 12 anos?

“No 6º ano, focamos o nosso trabalho em discussões sobre ética”, diz Flávio Tonnetti, professor de Filosofia do Sabin. “Mas usamos termos do repertório da criança, como qualidades e defeitos que podem contribuir ou atrapalhar o convívio social”. Ele exemplifica: a partir de afirmações como “João é honesto, alegre, inteligente” ou “Pedro é mentiroso, teimoso”,

os alunos inferem conjuntos de valores que podem consolidar uma ética inicial. E são incentivados a pensar por que cada uma dessas qualidades é boa ou má.

Nessa discussão, Flávio dá especial importância ao tema do herói. “O herói é uma figura presente no imaginário humano desde a Antiguidade, é aquele que tem ‘superqualidades’”, diz o professor. “Mas o que é mais importante: o herói clássico não começa herói, ele chega ao seu heroísmo pela travessia cheia de obstáculos, que é uma metáfora para a própria vida. Quero mostrar para os alunos que cada um de nós pode chegar ao seu próprio heroísmo, podemos mudar nossos defeitos e desenvolver qualidades”.

Já no 7º ano, Flávio apresenta aos alunos um pouco do método científico, uma forma específica de pensar e de investigar o mundo, que é uma das bases da Filosofia. “Através dos sentidos – visão, olfato, tato, audição,

paladar – questionamos o mundo. E as respostas que o mundo nos dá, se forem mais ou menos constantes, nos levam a induzir uma nova verdade”.

Por exemplo: um aluno solta uma caneta, vê a caneta cair. Solta um apagador, que também cai. Um caderno, uma mochila, uma borracha. Todos caem. Logo, chega-se à verdade: “Qualquer objeto cai, mesmo se eu não precisei soltá-lo para provar”. Parece banal, mas foi de exercícios assim que o homem construiu grande parte do conhecimento de que dispomos hoje.

Não é só. Ao treinar o método científico, os alunos passam a identificar melhor raciocínios falsos – mesmo aqueles baseados em premissas verdadeiras, mas que foram malconstruídos. “Isso dá poder de argumentação e de expressão para eles, essencial para suas relações sociais”, diz Flávio. “E essa é a minha visão, de uma Filosofia engajada, pragmática, que faça sentido na vida do aluno”. Dá o que pensar. ■

EM UMA DE SUAS OBRAS, O ESCRITOR FRANCÊS VICTOR HUGO (1802-1885) DESCREVE OS SUBTERRÂNEOS DE PARIS NO SÉCULO 19 E DIZ QUE "OS ESGOTOS SÃO A CONSCIÊNCIA DA CIDADE". DE QUE OBRA ESTAMOS FALANDO?

- ( ) OS MISERÁVEIS  
( ) O CORCUNDA DE NOTRE DAME  
( ) O ÚLTIMO DIA DE UM CONDENADO

## SANEAMENTO BÁSICO

## Notícias do subterrâneo

Em outubro, alunos da 2ª série do Médio visitam uma estação de tratamento de esgoto da Sabesp, em Barueri (SP), onde terão um entendimento mais profundo sobre tudo que vai por água abaixo. "O simples descarte não é o fim de todos os problemas", diz a professora Áurea, de Química. Aliás, pode até ser o começo. "O mercúrio de um termômetro quebrado, se jogado na privada, compromete o tratamento da água, que poderia ser reaproveitada".

## ATUALIDADES

## Antenados

Na reta final para o vestibular, os alunos da 3ª série do Médio já começaram suas aulas de Atualidades analisando cada assunto sob os aspectos histórico e geopolítico. Em paralelo, contam ainda com aulas-tema conduzidas por especialistas convidados. O primeiro a falar foi o jornalista José Arbex, sobre questões relativas às Américas no séc. XXI.

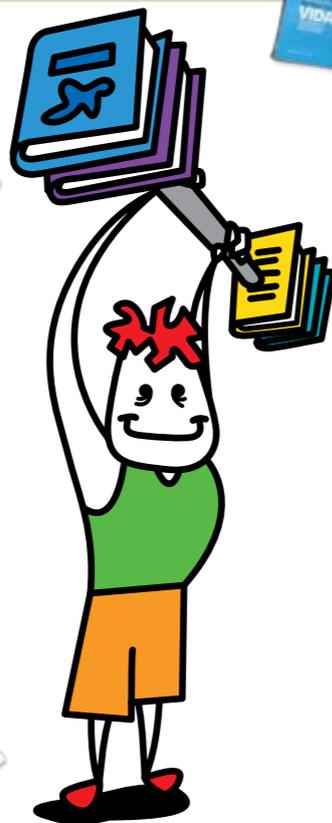


FOTO: RODRIGO JACOB

## CINE FÓRUM

## Fique de olho

PROGRAMAÇÃO DO CINE FÓRUM		ATÉ
NOVEMBRO		
LINHA DE PASSE	22 E 23/9	NOVEMBRO
NÓS QUE AQUI ESTAMOS POR VÓS ESPERAMOS	29 E 30/9	
RESISTÊNCIA	6 E 7/10	
MISSING	13 E 14/10	
ILUMINADOS POR EL FUEGO	20 E 21/10	
NOTÍCIAS DE UMA GUERRA PARTICULAR	27 E 28/10	
LEMON TREE	3 E 4/11	
ADEUS, LENIN	10 E 11/11	
JOGO DE CENA	17 E 18/11	
CRIANÇAS INVISÍVEIS	24 E 25/11	

ACESSO À UNIVERSIDADE  
O ENEM está chegando

Anote aí o que está programado ou já está acontecendo:

- Aulas regulares de Redação focadas em argumentação e conclusão.
- Oficina de Redação aos sábados de manhã: até novembro.
- Simulado ENEM: dias 28 e 29/9.
- Semana do ENEM nos Módulos de Aprofundamento: de 28/9 a 2/10.
- Aconselhamento e motivação dos professores-padrinhos nos dias que antecedem a prova.

RESPONSAIS: OS MISERÁVEIS

FOTOS: ACERVO SABIN



Recepção calorosa: as crianças do CEI Primavera são só sorrisos para os voluntários



Os integrantes do Projeto Voluntariado Sabin: turma comprometida

FOTO: RODRIGO JACOB

## No caminho do bem

Ganhando cada vez mais adeptos no mundo todo, o trabalho voluntário tem espaço também no Sabin

Embora realidades carentes sejam bem mais comuns em países pobres, é no Primeiro Mundo que está o maior contingente de pessoas que exercem algum tipo de trabalho voluntário. Nos EUA, por exemplo, a porcentagem da população que se dedica ao voluntariado gira em torno dos 50%. Seja como for, a tendência é de aumento no mundo todo.

No Brasil, existe um fortíssimo potencial de crescimento para o voluntariado. Segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizada em 2005, cerca de 60% dos brasileiros gostariam de trabalhar como voluntários, mas não sabem nem por onde começar.

Não é o caso de alguns alunos do Sabin que, para cultivar a solidariedade, têm uma opção bem à mão: o Projeto Voluntariado Sabin, que integra as atividades do Programa Sabin+Esportes&Cultura. O Voluntariado Sabin teve início em 2008, visando criar uma cultura de voluntariado no Colégio e proporcionar aos interessados uma experiência humanitária. "Ao mesmo tempo em que

está seguindo uma tendência mundial, o Colégio também oferece uma oportunidade de ampliar a formação do aluno", diz Luciane Marani, coordenadora do projeto.

O trabalho hoje desenvolvido pelo Voluntariado Sabin está voltado às 120 crianças atendidas pelo Centro de Educação Infantil Primavera (CEI), instituição assistida pela Liga Solidária, com a qual o programa mantém parceria. Uma vez por mês, os voluntários do Sabin visitam o CEI e apresentam à garotada uma peça de teatro de fantoches que aborde regras de convivência e relacionamento, além de desenvolverem outras atividades, que variam mês a mês. Tudo é previamente definido e preparado pelo próprio grupo, que se reúne uma vez por semana para isso.

O Voluntariado Sabin está aberto à adesão o ano todo. Para participar, além de estar cursando o 9º ano do Fundamental II, a 2ª série ou a 3ª do Médio, só é preciso ter determinação e uma preocupação verdadeira com o outro. "É disso que se trata, pois a essência do voluntariado está em se dedicar sem esperar nada em troca", acrescenta Luciane. ■

# BRAVO!

**Ao valorizar as artes cênicas, o Sabin alia cultura, entretenimento e um poderoso recurso pedagógico**

O palco do anfiteatro Picasso vai ficar pequeno entre outubro e novembro. Ao todo, 172 alunos vão se revezar em cena nesse período, em que oito peças serão apresentadas pelos grupos de Teatro do Colégio. Isso sem contar o grande musical de fim de ano, *Adorável Avarento*, baseado na novela *Um Conto de Natal*, de Charles Dickens (1812-1870). Além dos alunos de Teatro, a produção do musical envolve os de coral, balé e ginástica artística, aeróbica e rítmica.

Por entender que o Teatro tem um valor pedagógico inestimável, o Sabin desenvolve um trabalho extracurricular de artes cênicas desde sua fundação, mas, de alguns anos para cá, as atividades ficaram bem mais intensas. Hoje, as aulas de Teatro – que fazem parte do Programa Sabin+Esportes&Cultura – são oferecidas do 6º ano do

Fundamental II até a 3ª série do Médio. “A experiência potencializa o desenvolvimento intelectual, emocional e social do aluno, fortalecendo sua autoestima e sua autoimagem”, afirma Ricardo Sonzin, professor de Teatro.

No primeiro semestre, as aulas são mais voltadas a dinâmicas que exploram técnicas vocais, expressão corporal e desinibição. Em seguida, os grupos escolhem as peças. O texto pode, ou não, ser produzido pelos próprios alunos. A escolha é feita com base na qualidade pedagógica dos temas, seu potencial dramático e as características do grupo. No segundo semestre, os ensaios são o foco.

Com tamanho incentivo, nada mais natural que a revelação de talentos e o despertar da vocação em alguns alunos. É o caso de Júlia Munhoz, da 2ª série do Médio.

Júlia frequenta as aulas de Teatro desde os 11 anos de idade e, só neste ano, vai atuar em três dos espetáculos do Sabin, incluindo o musical. É possível conciliar as atividades curriculares com tantos ensaios? “É só questão de saber se organizar”, diz a garota, que pensa seriamente em seguir carreira.

Assim como Júlia, Victor Luvizotto, do 9º ano do Fundamental II, também vai participar de três peças. Inscrito nas aulas de Teatro do Sabin desde 2006, o “veterano” Victor confessa que sempre sente um frio na barriga antes de entrar no palco. Mais que isso: ele tem uma enorme vontade de rir quando se vê diante da plateia. “Felizmente, depois de cinco minutos em cena, já está tudo sob controle”, conta aliviado o aluno, que dará vida ao rabugento protagonista do musical. ■

## Vida de artista

5 perguntas para os atores Júlia Munhoz e Victor Luvizotto

**FAZER TEATRO AUMENTA A POPULARIDADE?**

Júlia: Um pouco.

Victor: Só dentro do próprio grupo de Teatro.

**QUAL O PAPEL MAIS DIFÍCIL?**

Júlia: Os de comédia.

Victor: Todo papel tem seu grau de dificuldade.

**ALGUMA SUPERSTIÇÃO ANTES DE ENTRAR EM CENA?**

Júlia: Uma roda de oração junto do grupo.

Victor: Eu corro um pouco para descarregar a energia negativa.

**O QUE É PIOR: DAR BRANCO EM CENA OU NA PROVA?**

Júlia: Na prova.

Victor: Em cena é definitivo. Na prova, dá para recuperar.

**TEATRO É...**

Júlia: Tudo.

Victor: Energia positiva, paixão, interação, trabalho em grupo.

Para Victor e Júlia, o teatro no Sabin tem uma “ótima vibe”

## PREPARE-SE. O ESPETÁCULO VAI COMEÇAR.

Confira os horários no site [www.albertsabin.com.br](http://www.albertsabin.com.br)

DATA	PEÇA	HORÁRIO
15/10	Tribobó City	20h - Pais e Convidados
20/10	Argonautas	20h - Pais e Convidados
23/10	Quem Matou o Leão?	20h - Pais e Convidados
27/10	O Bem Amado	20h - Pais e Convidados
30/10	Um Certo Dom Quixote	20h - Pais e Convidados
9/11	O Doente Imaginário	20h - Pais e Convidados
12/11	Hominis? Lupus? O Dia em que Seremos Melhores	20h - Pais e Convidados
18/11	O Mistério do Fundo do Poço	20h - Pais e Convidados
25/11	Adorável Avarento - Musical	20h - Pais e Convidados
26/11	Adorável Avarento - Musical	18h30 - Pais e Convidados
28/11	Adorável Avarento - Musical	16h - Pais e Convidados
28/11	Adorável Avarento - Musical	20h - Pais e Convidados (noite de gala)

As peças acima serão apresentadas aos alunos durante o período de aula.



Dedicação e concentração total nos ensaios e preparativos para entrar em cena





**Natália Oliveira**  
é autora desta matéria e aluna  
da 2ª série A do Ensino Médio

# Como é legal ser careta

Trabalho realizado pela 2ª série do Médio  
chama a atenção para os perigos do uso de drogas

Você sabia que a droga que mais causa mortes no mundo é aceita na maioria dos países? Estamos falando do cigarro, que foi um dos temas pesquisados pelos alunos da 2ª série do Ensino Médio para um trabalho sobre drogas.

O trabalho teve início em maio, quando as professoras de Química Áurea de Souza Bazzi e Fabíola da Silva U. Caleffi propuseram, além do cigarro, outros quatro temas: álcool, maconha e seus derivados, drogas de balada (como anfetaminas e LSD) e medicamentos (como analgésicos e anabolizantes). Elas pediram que fizéssemos um estudo e uma pesquisa de campo, com visitas a clínicas de reabilitação e entrevistas com usuários e ex-usuários de drogas. Ao final, deveríamos reunir todos os dados coletados em uma monografia para apresentar aos nossos colegas.

“A principal intenção do trabalho foi despertar os alunos para os riscos a que toda e qualquer droga conduz”, diz a professora Áurea. “Com isso, espera-se que eles possam refletir melhor sobre os perigos de uma substância tóxica que

traz um prazer momentâneo e sobre as terríveis consequências do abuso ou vício”.

Para as alunas Amanda Dias Assoni e Mirella Ballista Callera, da 2ª série D, que escreveram sobre o cigarro, o trabalho serviu, por exemplo, para derrubar muitos mitos em relação ao tabaco. “Atualmente, os adolescentes usam narguilé pensando que isso não traz consequências prejudiciais à saúde. Porém, mal sabem que uma hora de uso desse cachimbo equivale a fumar 100 cigarros”, revelam.

Apesar de trabalhos como este e de inúmeras campanhas contra o uso das drogas, a realidade é que, no Brasil, muitos jovens ainda pensam que drogas são apenas as ilícitas, como a maconha e a cocaína. Assim, muitas vezes influenciados por amigos, eles acabam abusando de medicamentos, cigarro e álcool, drogas que trazem efeitos mais a longo prazo. ■